

CAMPINAS espera o benfeitor para inaugurar museu. O Estado de São Paulo, São Paulo, 20 maio 1976.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030914

# Campinas espera o benfeitor para inaugurar museu

*O Estado 20-5-76*

Da Sucursal de  
CAMPINAS

Roque Melillo, milionário brasileiro de 87 anos de idade, residente em Nova York, que doou 4 milhões de cruzeiros em ações à Prefeitura de Campinas, em janeiro do ano passado, foi convidado pelo prefeito Lauro Péricles Gonçalves, para assistir, em agosto próximo, à inauguração do prédio da Biblioteca Pública Municipal e do Museu de Arte Contemporânea, que está sendo construído com o dinheiro da doação.

Enquanto isso, os sobrinhos do milionário, Luiz Augusto, Mário Pontes e Eliene Beatriz Melillo, tentam obter a interdição da doação junto à 3.ª Vara Cível de Campinas, visando anular o ato. No processo, o procurador dos parentes do milionário alega que Roque Melillo não está no gozo de seu perfeito juízo e discernimento e, em consequência, sem aptidão para gerir sua pessoa e administrar seus bens.

Na mesma época da doação a Campinas, o milionário contemplou as cidades de Miracema, Barbacena e Tombos, em Minas Gerais. Para Tombos, por sugestão do advogado Juvenal Almeida Bastos, Roque Melillo doou aproximadamente 350 mil cruzeiros para a construção de uma praça de esportes. Nos Estados Unidos, onde vive desde os 25 anos de idade, Melillo deixou 100 mil dólares para uma biblioteca, 33 mil dólares para o Lincoln Center e 30 mil dólares para o Metropolitan Opera House.

Para doar as ações do Banco do Brasil, da Companhia Docas de Santos e da Tecelagem Santa Cecília ao município de Campinas, onde nasceu, Roque Melillo solicitou, em troca, uma passagem de volta à sua cidade, casa para morar, condução para servi-lo, enfermeiro e construção de casas de cultura. Atendendo às suas exigências, a Prefeitura está construindo o prédio da Biblioteca Pública Municipal e do Museu de Arte Contemporânea e ainda mantém alugada, desde o ano passado, uma casa à rua Itu, com dois quartos, sala, cozinha, banheiro, jardim e quintal. Além disso, nos últimos dias, foi sancionada uma lei municipal concedendo a Roque Melillo uma pensão mensal de 10 salários-mínimos, a partir de fevereiro deste ano.

O milionário desejava fazer

a doação a Campinas desde 1960, quando chegou a preparar um testamento, que não teria validade perante as leis brasileiras, por falta de algumas formalidades. Nessa ocasião, o milionário pretendia deixar toda a sua fortuna para a construção de uma escola de música em Campinas.

Engenheiro, Roque Melillo vive nos Estados Unidos desde 1914, onde trabalhou para a Thompson Company. Mas a reconstituição de sua vida e da história de sua fortuna é algo praticamente impossível, segundo um jornalista que o entrevistou em abril do ano passado.

Embora rico, Melillo leva uma vida considerada difícil, melancólica e pobre em Nova York. Mesmo assim, sempre coloca obstáculo ao seu retorno a Campinas. Por duas vezes, o milionário chegou a anunciar a sua volta ao prefeito Lauro Péricles Gonçalves, mas a adiou em seguida. Agora, na carta que enviou ao milionário, convidando-o para a inauguração, o prefeito informa sobre as providências que estão sendo rigorosamente adotadas para o cumprimento de suas exigências. Junta também a fotografia do quadro a óleo, pintado com base em uma fotografia de Melillo, que se encontra no gabinete do prefeito, mas que será colocada no salão nobre da futura Biblioteca.

O processo de interdição contra o doador estava paralisado até o mês passado, quando o promotor Paulo Eduardo Razuk pediu o seu arquivamento, alegando falta de competência jurídica territorial para ser julgado em Campinas, além da inexistência de provas de parentesco, entre outros motivos. Mas o advogado apresentou anteontem o certificado de batistério de Roque Melillo, para provar parentesco. Por outro lado, requereu que o prefeito de Campinas forneça a data do retorno de Roque Melillo para que possa ser citado, além de cópia integral da escritura de doação.

Em fase final de construção, a Biblioteca e o Museu de Arte ocuparão um único prédio, junto ao Palácio dos Jequitibás, edifício-sede da Prefeitura. Com uma área de 2.700 metros quadrados, a Biblioteca contará com "hall", salas de atendimento, de jornais, revistas, estudos, livros raros, catalogação, diretoria, secretaria e sala de biblioteca circulante.